







# 11ª BIENAL

-  GALERIAS
-  EDIFÍCIOS NOTÁVEIS
-  HIDROGRAFIA
-  PRAÇAS
-  SUGESTÃO DE PERCUSO
-  ESPAÇOS BIENAL

- 1 Sesc Parque D. Pedro II
- 2 Biblioteca Mário de Andrade
- 3 Praça da Artes
- 4 Vila Itororó Canteiro Aberto
- 5 Casa do Povo
- 6 Ocupação 9 de Julho
- 7 FICA



# 11ª BIENAL DE ARQUITETURA

## Em Projeto

O título da 11ª Bienal de Arquitetura de São Paulo - Em Projeto - propõe discutir o lugar da arquitetura e o lugar da Bienal de Arquitetura. Sugere um evento colaborativo, em construção, em processo. Esta edição é pesquisa, arquivo e ação: materializa-se como observatório, exposição e programação contínua.

Coloca-se à arquitetura o desafio de se aproximar de outros saberes e formas de coprodução da cidade que transformam o entendimento acerca do que pode ser o desenho e o planejamento urbano. A proposta da Bienal visa a ampliação das formas de atuação do arquiteto na coletividade.

Esta edição quer falar sobre seu território. Para isso a Bienal vai ao território, do centro às bordas e das bordas ao centro, propondo trocas complementares e igualmente relevantes na produção social do espaço. Propõe reconhecer os lugares de fala de diferentes agentes, a partir de suas próprias produções, e destacar atitudes de arquitetos que experimentam novas formas de ação, reflexão e práticas de projeto.

Por meio do Observatório, um grande arquivo em processo - que se originou no estúdio da 11ª Bienal e foi complementado com as chamadas abertas -, constrói-se um inventário de modos de representar, mapear, qualificar, edificar, editar, usar, colaborar e ocupar a cidade. O Observatório é a base conceitual e concreta da exposição da Bienal. Esta se materializa como um grande arquivo que ganha formatos distintos nos locais expositivos, incluindo registros videográficos, ampliações fotográficas, mapotecas, coleções, e uma biblioteca.

A exposição acontece em uma rede de espaços oficiais, onde há uma programação fixa; em

espaços parceiros, que recebem programações pontuais; e em módulos Satélites, que articulam e dão visibilidade às ações da Bienal, atomizadas pela cidade, garantindo suporte para interação, convívio e diálogo.

A 11ª Bienal, para além de uma exposição, é um processo de pesquisa e troca fomentadas por uma programação contínua de ações por toda a cidade que permite a experiência efetiva de processos de produção do espaço.

Pensamos o resultado deste processo como um legado em dois formatos: um arquivo - inventário de formas contemporâneas de atuação da arquitetura -, e uma rede articulada de ações que, a partir da Bienal, promove resultados materiais e imateriais.

A 11ª Bienal se constitui, portanto, como uma constelação de situações que privilegia a vivência, promovida por suas atividades, e fomenta um processo de troca de conhecimento e experiências na cidade. Vivemos tempos de transformação. Nesse contexto, a arquitetura busca outras formas de colaborar e coexistir, aproximando-se de outras formas de fazer e marcar presença, ampliando seu campo de ação.

## Exposições

### Imaginário da Cidade

Que experiências do cotidiano, percepções espaciais e situações urbanas têm o poder de dar outros sentidos ao espaço urbano? Como engajar os cidadãos em um processo de construção de um imaginário urbano, necessariamente inclusivo e colaborativo?

A 11ª Bienal de Arquitetura de São Paulo, a partir de um de seus eixos de pesquisa e intervenção, Imaginário da Cidade, tem o objetivo de pensar essas questões e dar visibilidade a percepções espaciais, ações pontuais, experiências, situações e imaginários urbanos produzidos cotidianamente por diferentes agentes na cidade de São Paulo.

A exposição Imaginário da Cidade apresenta a compilação realizada pelo Observatório da Bienal e trabalhos selecionados por meio de uma Chamada Aberta. Ao explorar os imaginários por diversas perspectivas, pretendemos agenciar encontros e diálogos entre diferentes atores e reconhecer novos recortes e formas de viver e apreender o território.

**SESC PQ. DOM PEDRO II**  
28/10 a 28/01/2018

Quarta a domingo e feriados, das 10h às 18h, visita monitorada 14h30. Praça São Vito, s/n - Brás.

### Módulo Satélite

Os Satélites da 11ª Bienal de Arquitetura de São Paulo são módulos de 3 x 2 metros sobre rodas, que permitem que a Bienal percorra a cidade. Deslizam sobre rodas, não se instalam permanentemente em nenhum lugar. Criam a oportunidade para o encontro, troca e aprendizado, funcionam como um elemento articulador em três níveis: dão visibilidade à ação/presença da Bienal no território; apresentam a documentação de processos e ações fomentados por ela; e funcionam como suporte para atividades, trocas e encontros.

Os módulos marcam graficamente o espaço em que se inserem como um elemento de comunicação da presença da Bienal naquele lugar e território. Uma vez instalados, os módulos se desdobram, criando um lugar, uma situação, ao mesmo tempo que são plataformas onde se apresentam o registro e a reflexão sobre os vários encontros respaldados pela rede da Bienal.

**SESC PQ. DOM PEDRO II**  
28/10 a 25/01/2018

Das 13h às 18h. Praça São Vito, s/n - Brás.

### Módulo Satélite Itinerante

**SESC OSASCO**

13/11 a 03/12/2017

Horário de funcionamento do satélite: terça a domingo e feriados, das 15h às 19h. Avenida Sport Club Corinthians Paulista, 1300 - Jardim das Flores, Osasco.

**SESC ITAQUERA**

05/12 à 23/12/2017

Horário de funcionamento do satélite: terça a domingo e feriados, das 15h às 19h. Av. Fernando do Espírito Santo Alves de Mattos, 1000 - Itaquera.

### Biblioteca da 11ª Bienal de Arquitetura de São Paulo

A Biblioteca da Bienal nasceu como um segmento de um grande arquivo em construção - uma compilação de livros e publicações que se somam ao repertório da Bienal. Valorizamos o livro enquanto objeto tangível, sobretudo por sua capacidade de documentar processos sem restringi-los ou simplificá-los em um único registro.

O acervo apresentado disponibiliza materiais, conteúdos e debates para um público amplo e contribui para a construção de conhecimento sobre as diferentes formas de observar, mapear, representar, editar, construir e fazer a cidade. Provenientes de mapeamentos realizados pelo Núcleo de Conteúdo da 11ª Bienal e das chamadas abertas, estes trabalhos são fruto de diversas mãos, capazes de não apenas retratar inovações no campo, mas de abrir espaço para outras vozes, perspectivas e saberes.

**BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE**  
2º ANDAR

04/11 a 15/12

Visitação: de quarta a domingo, das 14h às 18h. R. da Consolação, 94 - Consolação

### Devires do Brasil: Cartografia de um imaginário daqui

A partir desta exposição, interpretamos a cartografia como ferramenta de registro de processos de mudanças constantes, reconhecida em discursos e práticas do campo da arquitetura e dos estudos urbanos, que transformam relações, promovem agenciamentos, vivências, práticas no espaço, provocam outras perspectivas e pontos de partida. É essa interpretação que nos leva a atribuir à cartografia formatos distintos como cartas, manifestos, artefatos, ensaios fotográficos, vídeos, desenhos, registros de incursões e documentação de situações experimentais.

A exposição "Devires do Brasil: cartografia de um imaginário daqui" reúne obras históricas em paralelo a propostas contemporâneas, todas desenvolvidas no País. A partir desses apontamentos, a exposição revisita discursos da história da arquitetura sobre o 'fazer' no contexto da construção de um imaginário brasileiro. Propõe desvelar práticas atuais no campo do desenho alinhadas a esse arcabouço de referências e abordagens, apresentando outro posicionamento do arquiteto frente à coletividade, reconhecendo seu lugar de fala e protagonismo, e a sua capacidade de trocar, intermediar e aprender com outros contextos.

**PRAÇA DAS ARTES**

11/11 a 22/12

De segunda a sábado, das 10 às 18h. Av. São João, 281 - Centro